



São José, do céu a glória, esperança verdadeira que reluz na nossa vida, proteção de todo o mundo, ouve os cantos e louvores da Igreja agradecida. A ti, filho de Davi, como esposo de Maria escolheu o Criador. Quis que fosses pai do Verbo e da nossa salvação diligente servidor.

Ano 44 - Nº 170 - I Trimestre de 2017

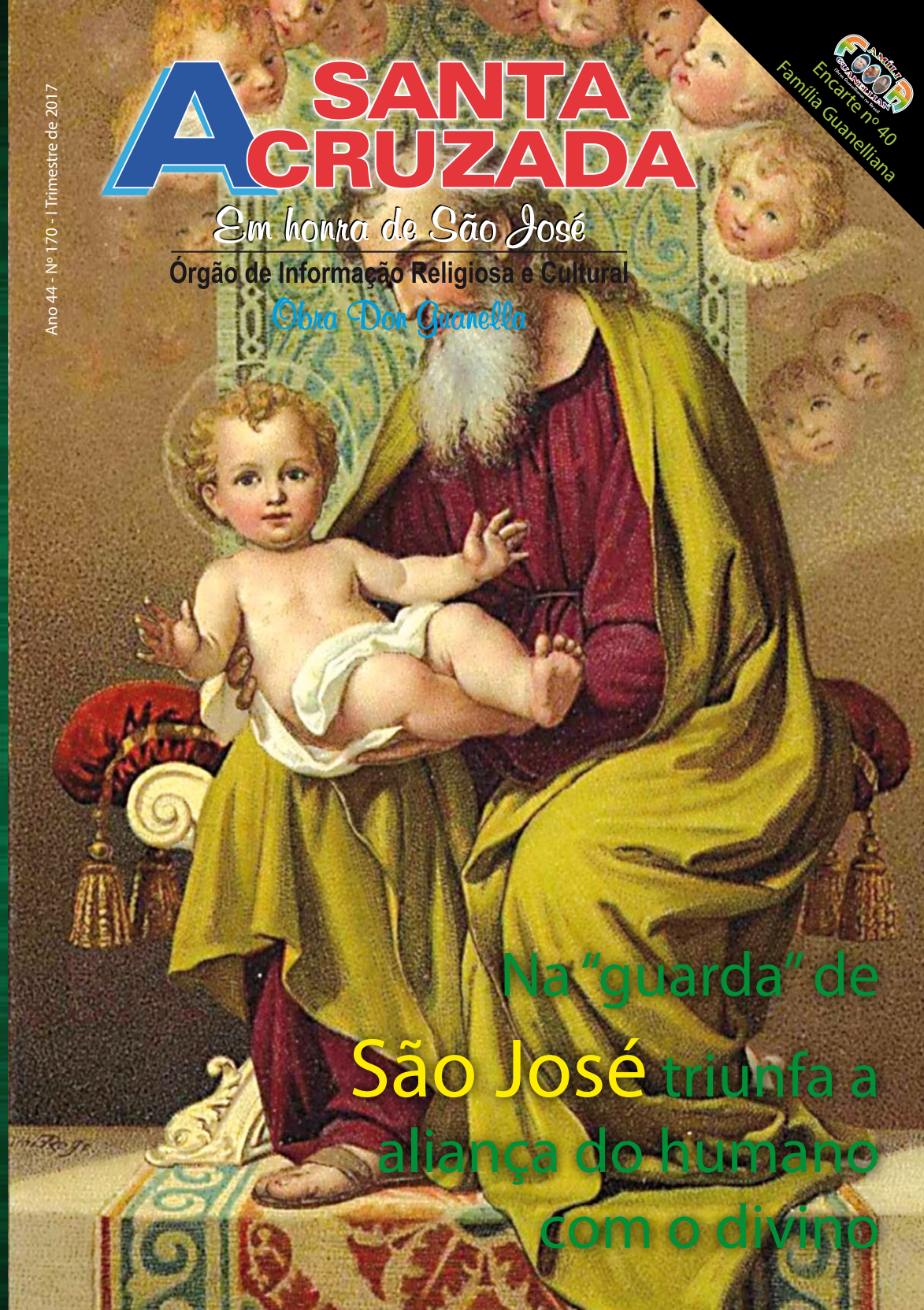
A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Órgão de Informação Religiosa e Cultural

Obra Dom Guanella

Associação
Família Guanelliana
Encarte nº 40



Na "guarda" de
São José triunfa a
aliança do humano
com o divino

A SANTA CRUZADA

Em honra de São José

Em colaboração com a Revista
LA SANTA CROCIATTA
de Roma - Itália

Proprietário

Associação Servos da Caridade
CNPJ: 92.874.775/0001-04

Secretário Nacional

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
e-mail: contatopiauniao@gmail.com

Jornalista Responsável

Elvino Remussi

Redação

Cl. Rafael M. M. Silva – SdC
email: rafaelmessias.sdc@gmail.com

Traduções

Pe. Tiago Boufleur - SdC
e-mail: tiagobscd@yahoo.com.br

Redator Auxiliar

Saul Bernabe M. Hernandez – SdC
e-mail: saulbench@hotmail.com

Conselho Editorial

Pe. Rudinei Orlandi - SdC
Cl. Rafael M. M. Silva – SdC
Cl. Saul Bernabe M. Hernandez -
SdC

Editoração

Cristiano Marques

Impressão e acabamento
Gráfica Calábria

Assinatura anual
R\$ 30,00



PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ pelos agonizantes

Sede no Brasil:

Av. Benno Mentz, 1.560 - Vila Ipiranga
91370-020 - Porto Alegre/RS
Fone: 0**51.3348.97.34 - Fax.: 3340.68.18

Correspondências:

As cartas para a Revista devem ser
enviadas à sua sede.

Sumário

03 Editorial

05 Teologia de São José

09 Espiritualidade Guanelliana

12 Maria

14 São José

17 Família

20 Fé e saúde

23 Contribuições

24 Correspondências

25 Consagração a São José

26 Pedem Orações / Missa Perene

27 Homenagem

“ Que o espírito da ”
Sagrada Família de Nazaré reine
em todos os lares cristãos

São João Paulo II



Esta página de gratidão é uma homenagem aos ZELADORES e ZELADORAS pelo trabalho incansável na divulgação ao Glorioso São José dos Agonizantes.

Que o Bondoso São José derrame copiosas bênçãos sobre cada um dos vossos familiares e vos faça sentir a alegria pelo trabalho que desempenhais.

São Paulo

Antonia Maria da Costa
José Luiz Bonfitto
Valdir e Rosália Bonani

Paraná

Iracema Maria R. Schneider
Terezinha Ascari
Claudete Perini

Santa Catarina

Arlene J. Michelin
Salete Loraschi

Ceará

Lindalva Cruz de Castro

Rio de Janeiro

Ruth Maria da Silva
Selma Gomes Lino

Pernambuco

Antonia Nunes de Carvalho
Jacintha Anna Leite Vasconcelos

Brasília

Maria da Conceição Costa de Lima
Maria das Graças Aragão

Maranhão

Irmã Raimunda Tomé Militão

Rio Grande do Sul

Clarindo Piovesan
Elsa Soares
Elzira Matté
Gilda S. Jardim
Helena Hech Pool

Ires Dalle

Irmã Ida Ferronato
Jurema Luiza Paschoal
Neuza Toschi
Sérgio Tressoldi

Minas Gerais

Ninfa E. da Costa Santos



*Padre Tiago Boufleur. SdC

Todos os anos, neste tempo de quaresma, vamos com Jesus ao deserto e com ele lá buscamos permanecer por quarenta dias. O deserto é o lugar mais árido e estéril que existe, onde falta o necessário, tanto a água quanto a vegetação. Por isso é o lugar ideal para o tempo quaresmal porque indica abstinência. Neste tempo nos retiramos espiritualmente ao deserto, e se formos capazes de vivê-lo bem, se tornará para nós uma espécie de desintoxicação da alma. Sim, podemos sofrer não somente de intoxicação no nosso corpo, mas também na alma. Ignoramos que o excesso de barulhos, de luzes, imagens, com

os quais somos todos os dias bombardeados, podem intoxicar nossa alma. Demasiada agitação e ruídos podem embriagar-nos, entorpecer...

O deserto em parte é aquele espaço de silêncio, sobriedade e abstinência que fazemos em torno de nós mesmos e que a Igreja indica também com a palavra jejum. O único jejum, ainda que indispensável nesse tempo de quaresma, não é somente aquele alimentar.

Viver o deserto é também fazer o jejum do excesso de sons e imagens, de palavras vãs, inúteis ou até mesmo más que emitimos ou deixamos entrar em nós, de todo tipo de exc-



sos, vaidades, futilidades e inutilidades com os quais vamos tentando em vão e fracassadamente preencher nossos vazios. Mas, a experiência do deserto, no final das contas, acaba por nos recordar que nada disso é capaz de na realidade nos saciar, **mas que a nossa verdadeira satisfação é Deus.** Fazemos vazio em torno de nós e dentro de nós, a fim de que esse espaço possa ser preenchido por Deus, Amor Eterno.

Santo Anselmo de Aosta, que viveu na Itália entre os séculos XI e XII, a respeito de como viver a quaresma de maneira proveitosa escreve: **“Pobre mortal, fuge por breve tempo das tuas ocupações, deixa um pouco os teus pensamentos tumultuados.**



Deixa para trás, nesse momento, graves preocupações e põe de lado tuas fadigas atividades. Sê, um pouco, atento a Deus e nele repousa. Entra no íntimo de tua alma. Exclui tudo, menos Deus e aquele que te ajuda a procurá-lo. Fecha a porta e diz a Deus: procuro o teu rosto. O teu rosto eu procuro Senhor”.

Queridos leitores da “A Santa Cruzada”! Esse é o último editorial que escrevo para essa revista. Por dois anos atuei como secretário nacional da Pia União de Orações a São José pelos Agonizantes e agora em meu lugar assumirá essa função o Padre Rudinei Orlandi. Agradeço a Deus por essa oportunidade que tive e que certamente veio enriquecer a minha experiência e também aumentar a minha pessoal devoção a São José. Ao longo desse tempo mantive contatos com muitos de vocês e agradeço pela amizade, estima e carinho que sempre tiveram para comigo.

O Padre Rudinei é um sacerdote jovem que acaba de ser ordenado e sem dúvida é suficientemente capaz e cheio de boa vontade para desempenhar bem essa função. A ele deixo um bom trabalho e a cada um de vocês transmito de coração uma afetuosa saudação.



Na “guarda” de São José triunfa a aliança do humano com o divino

*José testemunha
da fidelidade de
Deus à nossa pobre
humanidade*

Texto: Tarcisio Stramare

Tradução: Padre Tiago Bouffleur

Chamado para ser o *Guardião do Redentor*, “José fez assim como lhe pediu o anjo do Senhor e tomou consigo sua esposa” (Mt 1, 24). Temos nestas palavras o compêndio daquilo que São José é e de tudo o que São José fez, ou seja, a descrição da figura e da missão do Guardião de Jesus.

A definição gravita em torno do termo *Redentor*, ou seja, sobre Jesus o *Redentor do homem*, tema central do cristianismo e motivo dominante do anúncio do papa João Paulo II. Apresentando São José na linha da Redenção – recordem-se as Encíclicas *Redemptor hominis* e *Redemptoris Mater* –, o Pontífice quer evidenciar que realizando “este dever pastoral” de oferecer à consideração de toda a Igreja “algumas reflexões sobre Aquele ao qual Deus confiou a guarda dos seus tesouros mais preciosos”, ele não se afasta do “Cristocentrismo”, como poderia instintivamente pensar qualquer um que não tenha uma ideia exata sobre São José.

Por outro lado, como poderia ter este Santo superado vinte séculos de história, aliás nela engrandecer, apesar dos “delírios” da literatura apócrifa, desmerecidamente acolhida e desenvolvida na pregação, pouco alimentada pela teologia, que praticamente não dá a São José o seu justo lugar no ensinamento da Cristologia, da Mariologia e da Espiritualidade? É necessário dizer que a presença e a função de São José são solidamente enraizadas no cristianismo e que a longa situação de travamento seja somente superficial e aparente! A ocasião imediata do Documento pontifício foi o centenário de publicação da *Epístola Encíclica Quamquam pluries* do papa Leão XIII, mas evidentemente a plurissecular veneração a São José remonta ao próprio Evangelho; é justamente inspirando-se nele que “os Padres da Igreja desde os primeiros séculos evidenciaram que São José, já que amavelmente cuidou de Maria e dedicou-se com alegre empenho à educação de Jesus, assim, guarda e protege o seu corpo místico, a Igreja, da qual a Santa Virgem é figura e modelo”. As reflexões que a *Exortação apostólica* apresenta, de fato, fundam-se sobretudo nos episódios evangélicos, sobriamente ilustrados pelos Padres da Igreja, tanto orientais quanto ocidentais, como Irineu, São João Crisóstomo, São Bernardo e Santo Agostinho, limitando-nos àqueles expressamente citados.

A figura de São José não fugiu nem mesmo à penetrante inteligência de São Tomás nem ao profundo sentimento de Santa Tereza de Ávila, nem ao *sensus fidei* de todo o povo de Deus, que o reconheceu *Patrono da Igreja universal*, por isso pode-se constatar que “no decurso das gerações a Igreja lê de maneira sempre mais atenta e consciente este testemunho, quase que extraindo do tesouro desta insigne figura *coisas novas e coisas antigas* (Mt 13,52)”.

O que faz de São José uma insigne figura é ter “participado como nenhuma outra pessoa humana, à exceção de Maria, a Mãe do Verbo encarnado”, do mistério da Encarnação. Disso deriva que na medida em que se percebe o significado do mistério da Encarnação, compreende-se também a importância da figura de São José, que “participou juntamente com Maria, envolvido na realidade do próprio evento e foi depositário do mesmo amor, pelo que a potência do eterno Pai “nos predestinou a sermos seus filhos adotivos por obra de Jesus Cristo” (Ef 1, 5)”.

Teologia de São José

Se o título de *guardião*, com o qual se abre a *Exortação apostólica Redemptoris Custos*, à primeira vista parece dar a São José uma função quase extrínseca, ainda que não marginal, no âmbito do desígnio redentivo, na realidade as ulteriores determinações evidenciam uma participação e um envolvimento que “nenhuma outra pessoa humana exceto Maria” podem exibir: através do matrimônio com Maria “São José aproximou-se como ninguém mais àquela altíssima dignidade, pela qual a Mãe de Deus sobressai em muito a todas as criaturas”, e, além do mais, a relação de paternidade “o coloca o mais próximo possível de Cristo, fim de toda eleição e predesti-

nação (cfr. Rm *guarda* de São José, intimamente com o mistério da instituição do exercício de, aspectos desenvolvidos *apostólica*. realmente sin- a que não se uma estranhamento mistério, envolve, mas



ciar justamente a absoluta soberania da ação divina, à qual o homem é chamado a colaborar por pura condescendência, quase mais espectador do que Ator, tratando-se da encarnação do Verbo, Redentor do homem.

O homem deve prestar a esta obra divina o seu religioso serviço como resposta a um livre chamado. Nenhum protagonismo, portanto, fora daquele de Jesus, que é o único Redentor do homem; mas também nenhuma exclusão da colaboração humana, igualmente solicitada por Deus e por ele determinada através da *vocação*.

8, 28-29)”. A José é, portanto conectada da Encarnação se exerce na matrimônio e da paternidade amplamente na *Exortação* Uma *guarda* gular, com quer definir za de São José que aliás o se quer evidenciar em tal mistério

Teologia de São José

Paulo VI, tratando do conúbio da ação divina com a humana na grande economia da Redenção, releva justamente que “a primeira, aquela divina, é totalmente suficiente a si mesma, mas a segunda, aquela humana, a nossa, ainda que capaz de nada (cfr. Jo 15,5), nunca está dispensada de uma humilde, mas condicional e nobilitante colaboração”.

São José entrou na grande economia da Redenção no seu momento culminante, na *plenitude do tempo*, e entrou respondendo a uma específica vocação: “chamado a ser o Guardião do Redentor, ‘José fez assim como lhe pediu o anjo do Senhor e tomou consigo sua esposa’ (Mt 1,2)”.

*Fonte: Revista “La Santa Crociata in Onore di San Giuseppe”, nº 3, março de 2016, pp. 14 e15.





Don Guanella: memória como herança

Fazer perceber o abraço como o de Deus

Texto: Fabio Pallotta

Tradução: Padre Tiago Boufleur

Somos nós e não outros, nascidos há pouco mais de cem anos. Um homem e sua aventura humana estão na origem do nosso existir: Don Luis Guanella.

O sonho de Deus e o sonho Don Guanella menino que, tendo feito a primeira comunhão, subia ao Motto del Vento, em Gualdera, e entrevia o seu caminho, abraçaram-se, e ele com setenta anos percebe que as suas projeções de menino, de jovem padre, de adulto e de idoso iam na direção dos sonhos que o Pai tem para esta nossa terra.

Don Guanella nos dá um extraordinário testemunho de como possa realmente ser feliz e plena é a existência da pessoa que se esforça em perceber o desígnio de Deus e cooperar com ele, custe o que custar.

Ele, no entanto, segue um fio, obedece a uma relação... e na narração que faz em “Os caminhos da Providência” expressa-se justamente assim: *fui, voltei, mudei, mas por fim ainda tenho em mãos aquele fio, não o perdi.* Deixei-me atrair por Deus, por seu desígnio, por sua Providência. Na sua aventura de fundador, o que o teria levado a percorrer o caminho de Deus? A insatisfação, o descontentamento! Capítulo crucial da sua vida e da sua autobiografia é a partida de Savogno. É a recusa da mediocridade, o horror

do vazio. Por isso deixa tudo e vai. E é neste horror do vazio, que repudia a mediocridade, que está o princípio da sua santidade.

Me parece que a sua primeira herança é a resposta ao chamado de Deus. Sente a cada passo que algo não vai bem, que não é feliz, que algo falta: “o meu coração sentiria um vazio por toda a vida!”.

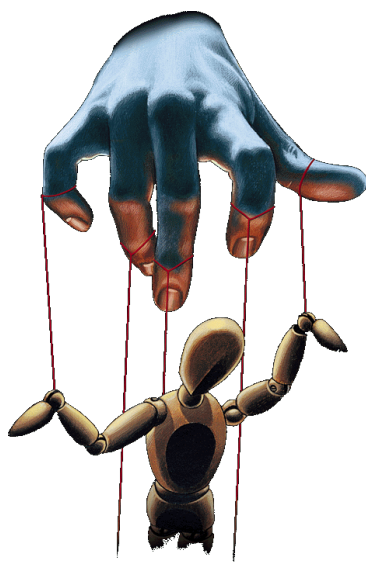
Don Guanella, nas suas memórias, deixa-nos acima de tudo este primeiro ponto: **há no fundo de nós mesmos a nostalgia de uma plenitude que vem da paixão extrema que o amante experimenta para com o amado, expressada na insatisfação.**

À pergunta: “Quem é se pode responder organizou serviços casas fundadas e os somente um ponto a foz, o fruto de mil qual é a fonte, o que talmente?”

É sempre movido de fundo: a salva-Igreja, que é a única da redenção. A miséria é a mesma da Igreja dentro da Igreja e A sua preocupação

tirar do caminho a miséria, mas sente a dor de ver morrerem os filhos de Deus, sem que percebam o abraço do Pai. A lógica é a mesma da sua experiência pessoal: também os pobres sentiriam “um vazio por toda a vida” se não alcançassem uma plena comunhão com Deus.

Toda a teologia guanelliana gira em torno da ideia de Pai: a ser buscado, a ser reencontrado e do único caminho que é constituído por seu Filho Jesus, nosso irmão maior, que veio a fim de que a ninguém seja negado ou impedido o caminho de volta para casa.



Don Guanella?” não que é um padre que para os pobres... As pobres acolhidos são concreto de chegada, circunstâncias: mas o inspira fundamen-

por uma única certeza é oferecida pela que possui os meios são de Don Guanella ja, sem afastamento, para a Igreja.

não é social, para

Se passamos a considerar o método de Don Guanella, brilha diante de nós uma evidência indiscutível na filosofia guanelliana: a *via amoris* (caminho do amor) revela-se sempre o melhor dos caminhos. É o caminho da caridade, aquele que a tradição cristã, desde o hino paulino da caridade, chamava “*excellentiore viam*” (caminho excelente) (1 Cor 12,31). E a história de Don Guanella é a história de um padre tomado por dois fogos: por um lado as pessoas, os pobres (fugindo de seus lugares, da fé, das tradições); do outro a Igreja e o mundo com o seu passo lento, obsoleto, inadequado.

Don Guanella sempre foi o homem aderente à realidade com as suas provocações sobre a atualidade, mais do que o homem das programações preparadas sob a mesa: tem um espaço onde a Providência abre a estrada e é ridículo quem se opõe ou quem se apresenta já com os esquemas em mãos. A conhecida expressão: “*Somos todos marionetes da divina providência: deixemo-nos mover por ela e façamos aquele bem que nos é possível*”, existe por acaso uma imagem mais feliz para falar ao mesmo tempo de liberdade de movimento e dependência?

Assim era Don Guanella: um homem do agir livre, e assim eram seus primeiros colaboradores “acostumados a fazer o bem com liberdade a seu modo”.

*Fonte: Revista “La Santa Crociata in Onore di San Giuseppe”, nº 8, setembro – outubro de 2016, pp. 16 e 17.

"Os pobres, os abandonados, as crianças são os benjamins da Providência. Não cometais injustiça contra a divina Providência, colocando no último lugar quem deve estar no primeiro, o mais pobre, a pessoa mais desprezível e abandonada, porque deles guardião é o Senhor"

São Luis Guanella

Maria: mulher elegante

Texto: Dom Tonino Bello

Tradução: Padre Tiago Boufleur



O Evangelho não diz nada, mas as referências bíblicas que aludem à elegância de Maria são tantas. Bastaria pensar naquela passagem do Cântico dos Cânticos onde a liturgia entrevê, a figura de Maria que luta contra as forças do mal: “Quem é esta que avança como a aurora... brilhante como o sol...?” O texto em latim diz: “Electa ut sol”. Electa quer dizer “elegante”: tem a mesma raiz verbal. Elegante como o sol.

Um outro texto célebre, que se refere à nova Jerusalém, avistou a presença dela: “se aproximam as núpcias do Cordeiro; sua esposa está pronta, foilhe dado revestir-se de linho puríssimo e resplandecente. As vestes de

linho são as boas obras dos santos”.

A Virgem, portanto, esta antecipação maravilhosa da Igreja, desce do céu enfeitada de joias e palpitante de véus, pronta como uma esposa enfeitada para seu marido. É um hino à elegância de Maria.

Uma elegância, claramente, a ser lida em termos de fineza interior, e não certamente em base a idas às “butiques” de Nazaré ou aos “ateliês” de alta moda de Jerusalém.

Ainda que, meditando atentamente o Evangelho, não parecem completamente inapropriadas as alusões à elegância física de Maria. Eu não sei se na intimidade da casa, onde florescem os apelidos carinhosos de ternura, Jesus não se divertia em chamar sua mãe com os nomes das plantas perfumadas, como um dia o teria feito a Igreja: rosa de Jericó, lírio dos vales, cedro do Líbano... podemos supor, porém, que pensava justamente nela, flor de beleza, quando um dia disse às multidões: “Observai como crescem os lírios do campo... eu vos digo que nem mesmo Salomão, com toda a sua glória, vestia como um deles”.

Santa Maria, mulher elegante, já que te vestias tão bem, dá-nos um pouco das tuas vestes. Abre para nós teu guarda-roupa. Habitua-nos aos teus gostos.

Bem o sabes, nos estamos referindo àquelas peças de roupa interior que decoraram a tua existência terrena: a gratidão, a simplicidade, a medida nas palavras, a transparência, a ternura, o estupor. Te asseguramos: são vestimentas que ainda não passaram de moda. Ainda que grandes demais para as nossas medidas, faremos de tudo para adaptá-las ao nosso tamanho.



Revela-nos, te pedimos, o segredo da tua linha. Enamora-nos do teu espírito de fineza. Preserva-nos daquelas quedas de estilo que tantas vezes expõe a nossa vulgaridade. Faz-nos descobrir no esplendor da natureza e da arte os sinais da elegância de Deus. Santa Maria, mulher elegante, livra-nos daquele espírito rude que levamos dentro de nós, apesar das vestes refinadas que usamos no corpo, e que explode tantas vezes em termos de violência verbal para com o próximo. Como

estamos longe da tua elegância espiritual! Usamos roupas da marca Trussardi, mas os gestos de relacionamento humano permanecem desgraçados. Nos espalmamos a pele com os perfumes de Versace, mas o rosto transpira ambiguidade. Colocamos na boca os mais sofisticados cremes dentais, mas a linguagem que sai dela é baixa. O vocabulário tornou-se pesado. O insulto tornou-se costume. As boas maneiras estão em baixa. Aliás, se em certos espetáculos televisivos faltam os ingredientes da linguagem obscena, caem até os índices de audiência.

Santa Maria, mulher elegante, tu que compreendeste tão bem a passagem de Deus em tua vida, faz com que também nós possamos captar a sua brisa. Também ele é muito elegante e dificilmente irrompe na nossa história com a potência do fogo ou do furacão ou do terremoto; mas, como no monte Horeb, se faz sentir no murmúrio muito leve das folhagens. São necessárias almas delicadas para captar a sua presença.

Torna-nos prontos para responder, com a tua mesma fineza de estilo, ao seu discreto bater à porta. De modo que lhe possamos abrir imediatamente a porta e fazer festa com ele, e levá-lo à mesa conosco.

*Fonte: Revista "La Santa Crociata in Onore di San Giuseppe", nº 8, setembro – outubro de 2016, p. 21.

Da glória de São José, Esposo da Virgem Maria

Por Santo Afonso Maria de Ligório



Sumário. Devemos ter por certo que a vida de São José, sob a vista e na companhia de Jesus e Maria, foi uma oração contínua, cheia de fé, de confiança, de amor, de resignação e de oferecimento. Visto que a recompensa é proporcionada aos merecimentos da vida, considera quão grande será no paraíso a glória do santo Patriarca. Com razão se admite que ele, depois da Bem-aventurada Virgem, leva vantagem a todos os demais Santos. Por isso, quando São José quer obter alguma graça para seus devotos, não tanto pede, como de certo modo manda a Jesus e Maria.

I. A glória que Deus confere no céu a seus Santos é proporcionada à santidade de vida que eles levaram em terra. Para termos uma idéia da santidade de São José, basta que consideremos unicamente o que diz o Evangelho:

Joseph autem vir eius, cum esset iustus (1) — “José seu esposo, como era homem justo”. A expressão homem justo significa um homem que possui todas as virtudes; porquanto aquele a quem falta uma delas, não pode ser chamado justo.

Ora, se o Espírito Santo chamou a São José justo, na ocasião em que foi escolhido para Esposo de Maria, avalia, que tesouros de amor divino e de todas as virtudes o nosso Santo não devia auferir dos colóquios e da contínua convivência com a sua santa Esposa, que lhe dava exemplos perfeitos de todas as virtudes. Se uma só palavra de Maria foi bastante eficaz para santificar ao Batista e para encher Santa Isabel do Espírito Santo, a que alturas não pensamos que deve ter chegado a bela alma de José pela convivência familiar com Maria, da qual gozou pelo espaço de tantos anos?

Além disso, que aumento de virtudes e de méritos não deve ter adquirido São José convivendo continuamente por tantos anos com a própria santidade, Jesus Cristo, servindo-O, alimentando-O e assistindo-Lhe nesta terra?

Se Deus promete recompensar aquele que por seu amor dá um

simples copo de água a um pobre, considera quão alta glória terá dado a José, que O salvou das mãos de Herodes, Lhe forneceu vestidos e alimentos, O trouxe tantas vezes nos braços e carregou com tamanho afeto. — Devemos ter por certo que a vida de São José, sob a vista e na companhia de Jesus e Maria, foi uma oração contínua, cheia de atos de fé, de confiança, de amor, de resignação e de oferecimento. Se, pois, a recompensa é proporcionada aos merecimentos ajuntados na vida, considera quão grande será a glória de São José no paraíso!

II. Santo Agostinho compara os demais Santos com estrelas, mas São José com o sol. O Padre Soares diz que é muito aceitável a opinião que depois de Maria, São José leva vantagem a todos os demais Santos em merecimento e em glória. Donde o Ven. Bernardino de Bustis conclui que São José, de certo modo, dá ordens a Jesus e Maria quando quer impetrar algum favor para os seus devotos.

Meu santo Patriarca, agora que gozais no céu sobre um trono elevado junto do vosso amadíssimo Jesus, que vos foi submetido na terra, tende compaixão de mim, que vivo

São José

no meio de tantos inimigos, maus espíritos e más paixões, que me dão combates contínuos para me fazerem perder a graça de Deus. Ah! Pela felicidade que tivestes, de gozar na terra, sem interrupção, da companhia de Jesus e Maria, alcançai-me a graça de passar o resto de minha vida sempre unido a Deus e de morrer depois no amor de Jesus e Maria, para que um dia possa ir gozar, convosco, da sua companhia, no reino dos bem-aventurados.

E Vós, ó meu amado Jesus, meu amantíssimo Redentor, quando poderei ir gozar-Vos e amar-Vos no paraíso face a face, seguro de não

Vos poder mais perder? Enquanto viver, estarei exposto a tal perigo. Ah, meu Senhor e meu único Bem, pelos merecimentos de São José, que Vós amais e honrais tanto no céu; pelos merecimentos de vossa querida Mãe; e mais ainda, pelos merecimentos de vossa vida e morte, pelas quais merecestes para mim todo o bem e toda a esperança: não permitais que em tempo algum eu me separe nesta terra de vosso amor, a fim de que possa ir para a pátria do amor, a possuir-Vos e amar-Vos com todas as minhas forças e nunca mais em toda a eternidade afastar-me da vossa presença e do vosso amor.

*Fonte: rumoasantidade.com.br

Lembraí-vos, ó puríssimo esposo da Virgem Maria, que jamais se ouviu dizer que alguém tivesse invocado vossa proteção, implorado vosso socorro e não fosse por vós atendido. Com esta confiança venho à vossa presença, a vós com fervor me recomendo

A perda de Deus e a perda da família: dois fenômenos intimamente relacionados

Por: *Mary Eberstadt*



Que o cristianismo parece estar em declínio em muitos países do Ocidente é coisa visível para praticamente todo o mundo, mas as respostas sobre o como e o porquê desse fenômeno ainda devem gerar muito debate.

Os exames desse processo de secularização apontam hipóteses baseadas em fatores comportamentais ligados, por exemplo, à urbanização e à tecnologia. De fato, não faltam estatísticas indicando que a prática religiosa cristã diminuiu em quase todos os países considerados mais desenvolvidos do ponto de vista econômico. Também é frequente apontar uma relação entre o declínio da família tradicional e o declínio da religião.

No entanto, a autora norte-americana Mary Eberstadt, em sua obra *How the West Really Lost God* (“Como o Ocidente perdeu Deus”, sem tradução ao português até

Família

o momento), apresenta uma abordagem diferente ao examinar essa relação dentro do processo geral de secularização: enquanto o mais comum é identificar o enfraquecimento familiar como *consequência* do enfraquecimento religioso, Mary Eberstadt propõe o contrário: que o declínio da família é uma *causa* do declínio da religião.

Observando que somos as pessoas mais livres da história da humanidade e, ao mesmo tempo, as mais indigentes em termos de vínculos familiares e de fé, ela ilustra a ligação fé-família citando estudos e pesquisas empíricas que, por exemplo, informam que a tendência a ir à igreja cai nas famílias com menos filhos e que, por outro lado, os homens casados e com filhos têm o dobro de probabilidade de frequentar a igreja se comparados com os homens solteiros e sem filhos. Além disso, ela cita pesquisas que demonstram que convivência pré-marital também interfere negativamente na vivência da fé.

“O que você decide a respeito da sua família é um forte indicador de quanto tempo você vai dedicar ou não à igreja”, considera a autora, propondo que famílias mais sólidas e numerosas levam as pessoas a serem mais religiosas.

Mary Eberstadt reconhece que a correlação não é necessariamente de causalidade, mas destaca a mútua influência que existe entre os fatores “família” e “fé” – e entre o en-



fracqueamento de um e do outro. Para mencionar outro exemplo: à medida que caíram as taxas de fertilidade em muitos países ocidentais, cada vez mais pessoas passaram a “morar juntas” em vez de se casar sacramentalmente e, em paralelo, cada vez menos gente continuou frequentando a igreja. “**Mais crianças e mais casamentos significam mais Deus**”, conclui Eberstadt após descrever e comentar a série de transformações demográficas das últimas décadas.

A autora aborda ainda outros “clichês” da relação entre família e religiosidade, como o fato de as mulheres em geral serem mais religiosas do que os homens: enquanto outras teses aventam que a feminilidade seria mais “propensa” do que a masculinidade à prática religiosa, Eberstadt sugere algo mais constatável na prática: que a experiência da família e dos filhos, mais imediata na mulher do que no homem, leva mais facilmente à vivência da religiosidade.

Ela considera que a paternidade/maternidade pode levar os pais a uma prática religiosa mais frequente devido à necessidade, por exemplo, de proporcionar aos filhos um ambiente mais favorável à vida de comunidade.

É particularmente interessante a observação de que o cristianismo é “**uma história contada através da perspectiva de uma família de 2000 anos atrás**”; assim, numa sociedade cada vez mais individualista e familiarmente fragmentada, as dinâmicas familiares tornam mais fácil enxergar o sentido e sentir a atração da proposta cristã.

Mary Eberstadt registra também que as chamadas “novas tendências familiares” contrárias ao cristianismo deverão continuar a se expandir no Ocidente nos próximos tempos, mas destaca, em paralelo, que a “virada” também tende a acontecer mais cedo ou mais tarde: além do histórico de renascimentos do cristianismo em panoramas difíceis, é preciso recordar que, antropologicamente, o ser humano precisa dos vínculos familiares e voltará a recorrer a eles quando perceber que a sua ruptura não lhe trouxe nem verdadeira autonomia nem verdadeira felicidade. Aliás, a autora ressalta que, embora as pessoas não gostem de ouvir que estão erradas, o cristianismo não tem como deixar de lado a sua missão de propor um estilo de vida em que somos todos filhos do mesmo Pai; um estilo de vida que, necessariamente, implica sólidos laços de família, matrimônio indissolúvel e abertura irrevogável à vida em quaisquer circunstâncias, por mais desafiadoras que se apresentem.

A obra de Mary Eberstadt conclui, em suma, que o cristianismo e as famílias saudáveis significam uma grande vantagem para a sociedade em sua busca de sentido e felicidade.

*Fonte: aleteia.org



A prática religiosa na prevenção do Alzheimer

Desenvolver as práticas espirituais e conquistar o bem-estar psíquico-espiritual pode ajudar a reduzir os riscos de declínio cognitivo

Por: Vanderlei de Lima / Igor Precinoti

O cérebro humano é formado por aproximadamente 35 bilhões de células nervosas chamadas de neurônios. Pesando em torno de 1,4 kg, ele

permite que o homem identifique, interprete e atue no universo que o rodeia. É, portanto, o responsável por regular as funções básicas do organismo (caminhar e fazer ou-

tros movimentos), bem como as complexas (a fala, a escrita etc.) chegando até os desempenhos superiores tais como a memória, a compreensão artística, o raciocínio lógico etc.

À medida que o homem envelhece, o seu cérebro também fica velho, e vai perdendo sua eficiência. Dessa forma, é comum que pessoas idosas tenham alguns lapsos de memória ou diminuam suas habilidades, porém em algumas situações esses sintomas acontecem antes do esperado, em indivíduos jovens e de modo galopante.

Em 1906, um médico chamado Dr. Alois Alzheimer atendeu uma mulher de aproximadamente 50 anos, que apresentou uma doença mental incomum: seus sintomas eram perda de memória, problemas de linguagem e comportamento imprevisível. Esses sinais não eram

esperados em uma senhora daquela idade, por isso o fato intrigou o médico. Depois que ela morreu, ele examinou o seu cérebro e encontrou ali áreas com acúmulo de proteínas (depósitos de proteína beta-amiloide), além de emaranhados anormais das células neurais (neurônios), bem como a perda de conexões entre os neurônios e a redução do tamanho do cérebro. Naquele momento, foi descoberta uma doença que, depois, foi batizada com o nome do primeiro que a estudou: Alzheimer.

Essa enfermidade é cerebral, irreversível e progressiva. Literalmente, destrói a memória e a capacidade de pensar daqueles que são por ela acometidos e, eventualmente, também incapacita o indivíduo na realização de tarefas mais simples, como pegar em um garfo ou pentear os cabelos. Nenhum tratamento pode curá-la. No entanto, alguns medicamentos são capazes de retardar sua evolução ou minimizar os sintomas por um tempo limitado.

Devido à limitação da Medicina neste momento – que não consegue curar essa terrível doença – os profissionais concentram esforços na sua prevenção. Existem, assim, muitos



estudos e publicações que tentam dar informações à população a respeito da prevenção do Alzheimer. Daí as orientações da *Alzheimer's Research & Prevention Foundation* que baseia seu trabalho preventivo em quatro grandes pilares.

Primeiro pilar – Dieta mediterrânea – numerosos e recentes estudos estão demonstrando que uma dieta de tipo mediterrânea (alto consumo de frutas, verduras, legumes e peixes) poderia estar associada a um risco reduzido a para doença de Alzheimer, além de atrasar o declínio das habilidades cerebrais decorrentes do envelhecimento.

Segundo pilar – Manejo do Estresse – O cérebro sofre tanto quanto o corpo os efeitos do estresse: aumento da pressão arterial, elevação dos níveis de cortisol (hormônio do estresse), alteração dos níveis de açúcar no corpo etc. Daí, o controle do estresse ser um ponto-chave para o equilíbrio do organismo com consequentes benefícios ao cérebro.

Terceiro pilar – Prática de Exercícios – Estudos demonstram que a prática de exercícios físicos reduz em 50% os riscos de desenvolver Alzheimer.

Quarto pilar – Práticas religiosas – Desenvolver as práticas espirituais e conquistar o bem-estar psíquico-espiritual pode ajudar a reduzir os riscos de declínio cognitivo do envelhecimento e da doença de Alzheimer. Sim, os aspectos da religião como a socialização ou a convivência com pessoas de mentalidade semelhante, a aceitação e o perdão de si mesmo e dos outros, a paciência, a compaixão e empatia para com você e para com terceiros, os serviços de voluntariado etc. são indicados como benéficos na desaceleração e prevenção do Alzheimer.

Seria para desejar que cada um de nossos(as) leitores(as) optassem, de modo sério e contínuo, por essas regras que a ciência médica tem apontado.

Vanderlei de Lima é eremita na Diocese de Amparo; **Igor Precinotti** é médico, pós-graduado em Medicina Intensiva (UTI), especialista em Infectologia e doutorando em Clínica Médica pela USP.

*Fonte: aleteia.org

SC

Eliete Maria Barbieri Matheos
Cecília Kraemer
Terezinha Barbieri
Sabino Werlich
Irmã Aurora Izabel Piovesan
Cecilia Loraschi Zenaro

Maria Nelsy Hoffer
Marly Farias da Silva
Cleonice Butarelli de Cesaro
Zelador – Clarindo Poviesan
Jolcema Martinelli Dipp
Necy Lourdes Donida Bordignon
Rosa Mazzardo

RS

Cesar e Neiva
Ethel Scharff
Inês Fátima Negri Colla
Iolanda
Irma Luiza Mazzardo
Isaura de Azevedo
Hélio e Heloísa Dahmer
Ilario Dannete
Jacy Barbosa Rosa
Leda e Geraldo
Lourdes Bisato
Maria Silveira da Silva
Norberto
Rosangela
Suely Toschi
Zeladora - Neuza Toschi
Maria Velda Malman
Maria Selma Werle
Aldinha Pretto Roolaart
Zeladora – Iraí
Mara Agostini

PR

Beatriz Vogt
Inês Vogt
Onilva Vogt

DF

Maria de Lourdes Moreira Lima
Idê Vanzo Zancanaro
Joaquina Trindade de Sousa

CE

Francisca Edite Ferreira

RJ

Irmã Edir Teixeira de Araujo
Francisco Afonso do Nascimento

SP

Maria Graciosa Bordin de Abreu

ARGENTINA

Noviciado N. Senhora de Luján

Prezado Padre Tiago, que este novo ano seja cheio de paz, amor e saúde para toda a família guanelliana. Desde já agradeço suas orações. Grata.
Joaquina Trindade de Sousa, Brasília.

Equipe “Santa Cruzada”.

Com prazer estou renovando minha assinatura desta maravilhosa revista que tanto bem faz a todos. Agradeço a Deus, Nossa Senhora e São José pela proteção e pelas graças recebidas. Continuem com este trabalho tão lindo e com matérias tão bem recebidas. Agradeço pela atenção e aqui sempre ao dispor.
Irmã Edir Teixeira de Araujo – Estado do Rio de Janeiro.

Reverendissimo Pe. Tiago

Pe. Tiago conto com as suas orações e a sua benção. Desde já lhe desejo um Feliz e Santo Natal, para o Senhor e todos da equipe Santa Cruzada.

O meu abraço.

Salete Loraschi Zaninni.

Reverendissimo Padre Tiago

Que esta carta o encontre com saúde para que possa continuar a realizar o seu belo trabalho com A Santa Cruzada, um serviço de dedicação a Deus e às obras de São José.

Espero que este ano que estamos iniciando seja de muitas alegrias, paz, amor, realizações e bênçãos para todos nós. Que Deus abençoe a todos nós e nossas famílias pela intercessão de São José. Atenciosamente.

Clarindo Piovesan, Nova Palma.

Prezado Padre Tiago, que este novo ano seja cheio de paz, amor e saúde para toda a família guanelliana. Grata.

Joaquina, Brasília.



A consagração pode ser feita na própria família

Em que consiste a consagração?

É um ato livre e muito simples, de caráter religioso, praticado no **santuário da própria família**. Trata-se de colocar sob a proteção de São José as crianças, os doentes e os idosos e idosas que precisam de coragem e conforto.

Para consagrar sua família à São José é fácil!

Escreva numa **folha comum** o **nome** da pessoa a ser consagrada ou que se consagra a São José, a **idade** e o **endereço** e envie para a nossa equipe de redação, no seguinte endereço:

Pia União - Revista A Santa Cruzada

Av. Benno Mentz, nº 1.560 - Vila Ipiranga - CEP: 91.370-020 - Porto Alegre/RS

A redação da revista enviará por correio a **ficha de consagração** para os adultos e o **CARTÃO** da consagração para as crianças. As ofertas são livres! Certamente São José manifestará o seu poder **protegendo a criança de doenças e perigos; ao doente concederá saúde e ao velhinho ou velhinha, consolo e proteção**. O importante é confiar nele.

"Deus concedeu-nos o dom de viver; compete a nós viver bem"

Voltaire

Consagração a São José - 01 de novembro de 2016 a 01 de fevereiro de 2017

ADULTOS

Irma Esterlina Agostini
Rafael Gomes Atz
Angelo - Irai

Rita - Alessandro
Luciane – Remo
Alessandro – Aline

CRIANÇA

Gabriel Zantedeschi Mazeti

Pedem Orações - 01 de novembro de 2016 a 01 de fevereiro de 2017

Pela saúde de Terezinha e Eliete B. Matheos
Pela saúde de Aidê Vanzano Zancanaro
Pela saúde de Irmã Edir Teixeira de Araujo
Pela saúde de Celso Zaninni
Pela saúde de Jerónimo José

Missa Perene - 01 de novembro de 2016 a 01 de fevereiro de 2017

FALECIDOS

Dorval Barbieri e familiares
José Barbieri
Maria Barbieri
Jacir Sebastião Toschi

Jairo Matheos
Júlio César B. Matheos
Pelos almas da purgatório

VIVOS

Adaleta Luiza de Assis

"Criaste-nos para vós Senhor e o nosso coração permanece inquieto enquanto não repousar em vós"

Santo Agostinho



**Irmã Irene
Machado Gomes**
Filha de Santa Maria da
Providência

* **02/07/1957**

+ **23/12/2016**

**“AQUELES QUE AMAMOS NUNCA
MORREM, APENAS PARTEM
ANTES DE NÓS”**

**“Aquele que acredita em mim,
viverá para sempre”
(Jo 11,25)**

Na manhã do dia 23 de dezembro de 2016, Irmã Irene Machado Gomes, **retorna à casa do Pai! Vive para sempre na sua glória e permanece no coração dos que a amam!**

Depois de meses de intenso sofrimento em consequência das complicações do câncer, (inicialmente no estômago e depois nos intestinos) seguiu assumindo sua cruz em companhia de Jesus e apesar das dores que sofria nos últimos dias de sua vida, **manteve sempre viva a chama da Fé e da Esperança na sua cura.** Lutou até o fim, buscando viver mais e melhor, mas a rapidez com que o mal foi tomando conta de sua pessoa surpreendeu a todos que a acompanhavam. Chegou a hora de dizer com confiança ao Pai bondoso e misericordioso: **“Em Tuas mãos, entrego a minha vida”.** **“Acabei a minha carreira, guardei a Fé na Vida plena e eterna em Quem sempre acreditei”.** **“O que os olhos não viram e os ouvidos não ouviram, Deus guarda para os que O AMAM”.**

Deus em seu infinito amor possibilitou que sua família e em especial sua mãe se preparasse para esta despedida definitiva. Dona Nadir aceitou o convite de sua filha Irene, para passar uma semana com seu filho em Gravataí e

duas semanas com ela em Canela, no Oásis Santa Angela, onde Irene morava. Foi neste período que sua mãe, mulher de fé, compreendeu a gravidade da doença de sua filha e, apenas no dia de seu sepultamento revelou seus sentimentos. Ir. Neuza, que a visitou antes e após seu retorno para Santa Maria, percebeu o valor desta mãe, que se assemelhando à Mãe das Dores, silenciava e guardava em seu coração, o que via e sentia.

No **V Encontro Nacional da Família Guanelliana**, realizado em São Paulo nos dias 12,13 e 14 de novembro de 2016, Ir. Irene estava presente com desejo de participar, mas no dia 14 não apareceu na assembleia, retirou-se pelas dores que sentia e não conseguia se alimentar. Percebendo sua ausência, Pe. Remiggio, na oração da manhã conclamou os participantes para estenderem suas mãos e com muita fé, suplicarem a Deus sua poderosa bênção para que ela seguisse com coragem, fé e serenidade, sua trajetória segundo os planos de Deus. Ir. Irene, estando presente neste encontro pôde rever muitos amigos e amigas de caminhada, irmãs, padres, irmãos e guanellianos cooperadores e assim se despediu.

Um pouco de sua história...

“Narrar à história de alguém, é reconhecer pela fé, a presença de Deus condutor de seus passos”

Irene Machado Gomes nasceu no dia 02 de julho de 1957, em Santa Maria - RS, onde viveu sua infância, adolescência e juventude. A primeira filha (dos quatro) do casal Neri e Nadir. À medida que ia crescendo participava da comunidade da Paróquia São José do Patrocínio, (comunidade sob os cuidados dos sacerdotes Servos da Caridade) no bairro onde morava. Quando jovem era muito fiel e participativa.

Irene foi companheira fiel das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência que atuavam nas atividades pastorais da Paróquia, destacando-se na catequese de crianças e adolescentes, preparando-as para a primeira eucaristia e crisma. Por vários anos foi funcionária da Instituição Pão dos Pobres, dos Servos da Caridade, onde fez suas primeiras experiências na educação de crianças e adolescentes pobres. Uma presença materna, serena e tranquila. Desde jovem conviveu e participou da Família Guanelliana, assimilando o

Homenagem

carisma de São Luís Guanella. Trabalhava e estudava à noite. Formou-se em pedagogia pela UNIFRA - Universidade Franciscana de Santa Maria. Aos poucos foi definindo o rumo de sua vida e no ano de 1981 iniciou a formação à vida religiosa consagrada, entrando no aspirantado na Casa Santa Maria da Providência, “casa mãe” das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência em Santa Maria – RS. Fez o noviciado em Canela- RS, consagrando-se a Deus pela profissão religiosa no dia 02 de fevereiro de 1984. Neste dia, escreve:

“Jesus, agora aqui neste momento gostaria de pedir-te muitas coisas, meu coração está para explodir de felicidade, mas peço-te sobretudo isto Jesus: Que eu possa ser fiel sempre, todos os dias até o fim da minha vida. Que eu não tenha medo do sacrifício. E que ame sem medidas.”

Seu lema: “Sem fim, para vosso nome, cantarei meus cânticos dia após dia, cumprindo os meus votos.” (Sl. 60,1).



Irmã Irene sempre esteve sorridente em sua missão

Deus em sua infinita bondade chamou, consagrou e enviou a irmã Irene, para anunciar o seu Reino, servindo os irmãos nas várias comunidades da Congregação das Filhas de Santa Maria da Providência:

- *Centro Educacional Nossa Senhora Aparecida – Rio de Janeiro/RJ*
- *Nossa Senhora do Carmo – Santa Terezinha de Itaipu/PR*
- *Casa Santa Maria della Providenza – Roma – nos anos: 1989 a 1991 (formação e experiência).*

Homenagem

- *Centro de Reabilitação Sagrado Coração de Jesus – São Paulo/SP*
- *Centro Educacional Nossa Senhora da Providência – Santa Maria/RS*
- *Oásis Santa Angela – Canela/RS*

Como religiosa Filha de Santa Maria da Providência, Ir. Irene sempre procurou seu crescimento espiritual e gostava de participar dos retiros, encontros e assembleias realizadas pela Província Nossa Senhora Aparecida. Presente também na caminhada formativa dos professores nas instituições em que trabalhou contribuindo de forma participativa e positiva com os conteúdos sobre o carisma guanelliano. Sua última contribuição foi no encontro das diretoras das escolas das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, nos dias 16 e 17 de novembro de 2016.

Sua missão foi direcionada à educação de crianças, adolescentes e jovens, nas diversas instituições da Província e contemporaneamente contribuía com atividade pastoral nas comunidades locais em que morava. Por onde passou, deixou o testemunho de ser uma pessoa de paz, de bem, serenidade e bondade. Incapaz de ofender e nos conflitos que surgiam preferia silenciar. Era empenhada com simplicidade nos seus compromissos.

No dia mundial de ação de graças de 2016, assim rezou: *“Obrigada Senhor! Obrigada meu Deus e Senhor por tudo! Por mais um ano de vida, por tudo o que vivi! Na verdade, por tudo o que me proporcionaste durante este ano para o meu crescimento... tudo é dom, tudo é luz e aos poucos vou entendendo o que queres me dizer, me falar, me transmitir... só o fato de estar viva, depois de tudo o que passei, é dom do teu amor. Obrigada, não me deixe só, continua comigo Senhor, não me abandones, por favor, sozinha não sou nada!”*.

Agradecemos a Deus pela sua presença, seu testemunho e seu serviço entre nós Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência! Agradecemos sua família que sempre esteve muito próxima de nossa família religiosa. Que Ir. Irene esteja na plenitude da PAZ em Deus, mistério insondável.

(coirmãs da Província Nossa Senhora Aparecida)

FAMÍLI FOORA GUANELLIAN

Obras Guanellianas no Brasil

Encarte nº 40 – I Trimestre de 2017 – Parte integrante da revista
“A Santa Cruzada”

XVIII Capítulo Geral das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência



Irmãs Guanellianas que participaram do XVIII Capítulo Geral

A Congregação das Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência realizaram em Roma, na Casa Santa Rosa, dos dias 21 de novembro a 8 de dezembro de

2016, o XVIII Capítulo Geral. O mesmo teve início com a celebração eucarística presidida pelo Padre Alfonso Crippa, superior geral dos Servos da

Caridade, dando assim a solene abertura do capítulo. O Capítulo Geral é um evento de especial presença do Senhor, é um momento importante de revisão e de discernimento para revigorar a família religiosa conforme o Evangelho e as diretrizes da Igreja. No dia 5 de dezembro, após dias de oração, trabalho em grupo, e de meditações, ocorreu a eleição para o novo conselho geral

das Filhas de Santa Maria da Providência. Após as votações o Conselho Geral ficou assim constituído pelos próximos seis anos: Madre Geral é a Ir. Elisabetta Serena Ciserani (italiana), tendo como Vigária Geral a Ir. Neuza Giordani (brasileira), e como conselheiras a Ir. Carla Folini (italiana), Ir. Esther Leroux (canadense), e Ir. Maria Antonietta Ripamonti (italiana).



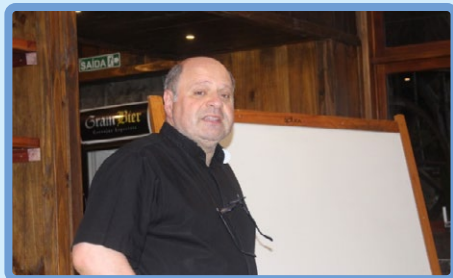
Novo Conselho Geral das FSMP: Ir. Carla Folini , Ir. Elisabetta Serena Ciserani, Ir. Esther Leroux, Ir. Neuza Giordani, e Ir. Maria Antonietta Ripamonti

"A graça maior que tu possas receber do alto é poder ser tu mesmo, por meio de Jesus e com Jesus, salvador de almas. Preparemo-nos para a empresa de salvar uma alma"

São Luis Guanella

Exercícios Espirituais da Família Guanelliana

Em Canela/RS, nas dependências do Hotel Pampas Group Mantra, foram realizados os exercícios espirituais da Família Guanelliana de 2017. Ocorridos do dia 26 de janeiro a 1º de fevereiro, os exercícios espirituais tiveram como pregador o Padre Fábio Pallota, Servo da Caridade, italiano que atualmente trabalha na Espanha. Este ano o retiro teve como tema a “Oração do Pai Nosso”, de forma, que ao longo da semana foi abordada cada parte desta oração.



Padre Fábio Pallotta, SdC



Dom Protógenes José Luft, SdC

Os exercícios foram constituídos pelo sagrado silêncio, meditações, adoração eucarística, e celebração dos sacramentos da reconciliação e da eucaristia.

Além da presença dos padres e irmãos Servos da Caridade, das irmãs Filhas de Santa Maria da Providência e dos Guanellianos Cooperadores, esse retiro teve a participação do bispo guanelliano, Dom Protógenes José Luft, da diocese de Barra do Garça/MT.



Grupo que participou dos exercícios espirituais 2017, juntamente com Pe. Fábio Pallotta (ao centro)

Família Guanelliana celebra o Dia da Vida Consagrada

Era a festa litúrgica da apresentação do Senhor e dia da vida consagrada, e a família guanelliana se reuniu no Oásis Santa Ângela, em Canela/RS, para celebrar a eucaristia. Era dia 2 de fevereiro e a Santa Missa foi presidida por Dom Protógenes José Luft, e concelebrada por alguns padres Servos da Caridade. Nessa celebração, nove irmãs junioristas Filhas de Santa Maria da Providência renovaram os votos religiosos. Foram elas: Ir. Antônia Rocha, Ir. Antônia Santos, Ir. Maria Auxiliadora, Ir. Maria Luzinete, Ir. Francisca Jaqueline, Ir. Francisca Terezinha, Ir. Fabiana da Silva, Ir. Simone Falabretti, Ir. Zélia Maria. As irmãs. Maria Edi, e Cecilia celebraram 40 anos de vida consagrada, e os sacerdotes guanellianos, Pe. Mauro Vogt, Pe. Edenilso de Costa e Pe. Fabio Pallotta celebraram 25 anos de sacerdócio.

Após a celebração eucarística houve um almoço festivo, onde fraternalmente estiveram comemorando o dia da vida consagrada os Servos da Caridade, as Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, os Guanellianos Cooperadores, e também amigos e familiares dos jubilandos.



Padres e Irmãos Servos da Caridade juntamente com as Irmãs Filhas de Santa Maria da Providência



Irmãs junioristas renovam a sua consagração religiosa



***Pe. Fabio Pallotta, Irmã Maria Edi, Pe. Mauro Vogt,
Irmã Cecília e Pe. Edenilso de Costa***

Ordenação sacerdotal de dois novos padres Guanellianos



Pe. Eli Marcel de Abreu



Pe. Rudinei Orlandi

Em clima de família e gratidão a Deus, os padres e irmãos Servos da Caridade celebraram dois momentos especiais no início deste ano de 2017. Foram as ordenações sacerdotais do padre Eli Marcel de Abreu e do padre Rudinei Orlandi.

A primeira ordenação ocorreu no dia 11 de fevereiro, dia de Nossa Senhora de Lourdes, na Paróquia Santa Cruz em São Paulo/SP, paróquia guanelliana de origem do Pe. Eli Marcel. A celebração foi presidida pelo bispo guanelliano Dom Protógenes José Luft, da diocese de Barra do Garça/MT, e concelebrada pelos sacerdotes guanellianos, Pe. Mauro Vogt, Pe. Odacir Lazaretti, Pe. Tiago Boufleur, Pe. Elisandro Isehard, Pe. Adelmo Maldaner, Pe. Selso Feldkircher, e por alguns sacerdotes da Arquidiocese de São Paulo, juntamente com o diácono Rudinei. A celebração também contou com a presença da comunidade paroquial, das irmãs Filhas de Santa Maria da Providência, de amigos e familiares do Pe. Eli Marcel de Abreu.



Momentos do Rito de ordenação sacerdotal do Padre Eli Marcel de Abreu

No dia seguinte à ordenação, Pe. Eli Marcel celebrou sua primeira missa, a mesma ocorreu na Paróquia Santa Cruz, na qual estiveram presentes em grande número paroquianos, familiares e amigos do neossacerdote. Padre Eli Marcel será o formador do seminário da etapa do Aspirantado em São Paulo/SP.

Uma semana depois, no dia 18 de fevereiro, ocorreu na cidade gaúcha de Nonoai/RS a ordenação sacerdotal do Pe. Rudinei Orlandi. A celebração se deu na Paróquia Nossa Senhora da Luz, e também foi presidida por Dom Protógenes José Luft. Estiveram concelebrando os Servos da Caridade Pe. Mauro Vogt, Pe. Odacir Lazaretti, Pe. Tiago Bouffleur, Pe. Elisandro Isehard, Pe. Adelmo Maldaner, Pe. Selso Feldkircher, Pe. Eli Marcel de Abreu, Pe. Sebastian Bente, Pe. Daquin Kangila, Pe. Ivo Catani, Pe. Alcides Vergütz, Pe. Edenilson de Costa, os padres diocesanos Cônego Valmor Tomasi, Pe. Rafael, e o diácono Nicanor Missiaggia. No dia 19, Pe. Rudinei Orlandi presidiu sua primeira missa juntamente com a comunidade paroquial da Paróquia Nossa Senhora da Luz, e após a celebração houve um almoço festivo com a comunidade e convidados. Padre Rudinei será o vigário paroquial do Santuário Nossa Senhora do Trabalho em Porto Alegre/RS e também secretário Nacional da Pia União de Orações a São José pelos Agonizantes.



Momentos do rito de ordenação sacerdotal do Padre Rudinei Orlandi



Padre Eli Marcel de Abreu juntamente com os sacerdotes e equipe litúrgica



Padre Rudinei Orlandi juntamente com os demais sacerdotes e seus pais



Informações sobre a

Pia União

a São José para os moribundos



VANTAGENS ESPIRITUAIS

Os inscritos podem ganhar Indulgência Plenária:

- no dia da inscrição ou dentro de uma semana, confessando e comungando, com orações pelas intenções do S. Pontífice;
 - na Festa de São José (19 de março);
 - na Festa de São José Operário (1º de maio);
 - na Festa da Sagrada Família (domingo após o Natal);
 - na Festa de São Luís Guanella (24 de outubro);
 - na Festa de São Pio X (21 de agosto);
- (Dec. Da S. Penit. Apostólica 29/09/1968).

Participam os inscritos das vantagens espirituais concedidas às Congregações e Ordens Religiosas que aderem à Santa Cruzada, dos benefícios das Santas Missas rezadas diariamente no templo da Primária em Roma: destes gozam também as pessoas falecidas, inscritas na Pia União.

RECOMENDA-SE que os fiéis associados REZEM para os moribundos;

LEMBREM em suas Comunhões e obras piedosas. ALIMENTEM uma devoção confiante e filial para com São José, destacando as quartas-feiras de cada mês em particular, bem como o mês de março, consagrado à devoção do Glorioso Santo.

SUSTENTEM com um pequeno óbulo a Missa Perpétua para os Moribundos.

PROCURE TORNAR-SE zelador ou zeladora desta Santa Cruzada, o que é de agrado a Deus e de aproveitamento para as almas.

REFLITA: a cada pulsação de seu coração, uma alma é chamada à eternidade.

Calcula-se que milhões de pessoas morrem diariamente no mundo inteiro. E quantas delas repentinamente: mortes violentas, por acidentes aéreos e de trânsito; por guerras, terremotos e pestilências, pela fome ou por enfarte. E quantos não estão preparados. Você também um dia deixará este mundo. Pense, no entanto, que centenas de milhares de fiéis, de Sacerdotes e Bispos, chefiados pelo S. Padre rezarão para que você também consiga, como São José, uma boa morte.

E o Santo Padre Pio X assim se expressava ao aprovar a Santa Cruzada, em 12 de fevereiro de 1914... “Sendo Nosso desejo fazer conhecer o quanto apreciamos a louvadíssima Instituição, queremos que Nosso Nome seja inscrito por primeiro entre todos os sócios da mesma, exortando todos os nossos amados irmãos no Sacerdócio a não esquecerem diariamente no Divino Sacrifício os agonizantes.

Igualmente aconselhamos a todos os fiéis, e em modo particular os Religiosos de ambos os sexos, a se acostumarem a dirigir especiais orações a Deus e a São José em favor dos moribundos: pois, se é santo e salutar o pensamento de rezar para os falecidos, que já alcançaram o porto da salvação, não é menos digno de recomendação o cuidado de suplicar o auxílio do Céu sobre os que se encontram no derradeiro instante do qual depende a eternidade”.



Informações sobre a

Pia União

a São José
para os moribundos



A PIA UNIÃO DE ORAÇÕES A SÃO JOSÉ PARA OS MORIBUNDOS (denominação original PIA UNIONE DEL TRANSITO DI SAN GIUSEPPE), foi fundada por São Luís Guanella, com a aprovação e o auxílio do Sumo Pontífice S. Pio X, tendo dupla finalidade:

1. Divulgar, promover e expandir no mundo a devoção a São José, Padroeiro universal da igreja e particularmente da boa morte;
2. Reunir, em número maior possível, Sacerdotes e fiéis numa CRUZADA UNIVERSAL DE ORAÇÕES E BOAS OBRAS EM FAVOR DOS AGONIZANTES DE TODOS OS MOMENTOS, dispendo-os assim para uma morte santa.

A SEDE PRIMÁRIA da Pia União encontra-se junto ao templo de São José, em Roma, sob a orientação dos Padres Servos da Caridade.

A Pia União conta com milhões de inscritos no mundo todo.

A oração, a ser realizada mais vezes durante o dia, é a seguinte:
Ó São José, Pai adotivo de Jesus Cristo e verdadeiro Esposo da Virgem Maria, rogai por nós e pelos agonizantes deste dia (ou desta noite).

CONDIÇÕES:

- Enviar o próprio nome à Sede Nacional no Brasil, que está canonicamente filiada à Primária de Roma;
- Rezar a referida oração;
- Contribuir, possivelmente, com uma oferta no ato da inscrição.

A SANTA ACRUZADA

Em honra de São José
Órgão de Informação Religiosa e Cultural
Obra Don Guanella

PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL

Estimados irmãos(as), contribuintes, zeladores (as) e assinantes!

Solicitamos a gentileza de efetuarem o pagamento da assinatura da “A Santa Cruzada” até o dia 31 de abril de 2017. Assim continuaremos atualizando o nosso cadastro de assinantes e zeladores (as).

Comunico ainda, conforme já anunciado no editorial desta edição, que a partir deste ano assumirá em meu lugar a função de secretário nacional da Pia União de Orações a São José pelos Agonizantes o Servo da Caridade Padre Rudinei Orlandi.

Uma cordial saudação a cada um e permaneçamos sempre unidos em oração!

Invoco sobre todos a bênção de Deus por intercessão de São José e de São Luis Guanella!

Porto Alegre, 01 de Fevereiro de 2017

Padre Tiago Boufleur, SdC

Obs.: o preço da assinatura anual é R\$ 30,00 [trinta reais].

Cupom para Assinatura ou Renovação

Revista

A Santa Cruzada

Assinatura anual: R\$ 30,00

Sim, desejo receber a **Revista A Santa Cruzada** (4 edições anuais)

Nome: _____

Endereço: _____ Nº: _____

Bairro: _____ Cx. Postal: _____

Cidade: _____ CEP: _____ Estado: _____

Telefone: _____ Celular: _____

E-mail: _____

*Cheque nominal em nome de Associação Servos da Caridade - Caixa Econômica Federal

Agência: 0452 - Conta Nº 00000829-2 Variação: 003 (**MANDE-NOS CÓPIA DO SEU COMPROVANTE DE DEPÓSITO**)

*Em dinheiro, via correio, juntamente com este cupom devidamente preenchido!